Ariano Suassuna

Farsa da Boa Preguiça

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA

Resumo de Farsa da Boa Preguiça

Em 1960. o jovem paraibano escreveu Farsa da boa preguiça. apresentada toda em versos livres. com trechos musicais cantados. contendo citações de Camões. da bíblia e de orações. A peça é dividida em três atos.

onde o autor consegue manter uma certa independência em relação ao conjunto. nomeando-os com subtítulos: “O Peru do Cão Coxo”. “A cabra do Cão Caolho” e “o rico avarento”; além disso ele inclui prólogo e conclusão.

A força do arcaico é justamente sua contínua presentificação e. conseqüentemente. sua capacidade de se eternizar. A arte genuinamente popular se baseia nesse pensamento. Para transformar o local em simbólico e universal.

Ariano Suassuna alia os valores mais arraigados de sua região a seu imenso arcabouço erudito e teórico. Com uma escrita que junta. a um só tempo. elementos do Simbolismo. do Barroco e da literatura de cordel e transforma o sertão no palco das questões humanas de qualquer lugar do mundo.

Farsa da boa preguiça. apesar do título. não chega a ser uma farsa propriamente dita. pois seu caráter religioso muito pronunciado deixa-a mais próxima da moralidade. Nela o riso é provocado pela utilização da linguagem informal da feira e praça pública.

e que remete à cultura popular medieval e a carnavalização.

Acesse aqui a versão completa deste livro